

Oncovigilância: Interface entre a farmacovigilância e a atenção farmacêutica

Autores:

Marília Berlofa Visacri, Pamela Paschoa Faustino, Michele Tami Tanaka, Cristina Rosa Barbosa, Ruberval Farias da Silva, Silvia Granja, Mécia de Marialva Democh, Catharina Miyoko S. Sato, Priscila Gava Mazzola, Carmen Silvia Passos Lima, Patricia Moriel

Resumo:

A elevada toxicidade dos antineoplásicos e as freqüentes reações adversas (RA) em pacientes oncológicos são verdadeiros impasses no tratamento do câncer. O objetivo deste trabalho é demonstrar a interface entre a farmacovigilância e a atenção farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos. O estudo envolveu três fases que ocorreram em um Hospital Universitário do interior de São Paulo: levantamento das notificações de suspeita de RA em pacientes (n=33) no sistema de farmacovigilância (SF), aplicação de um questionário para avaliação dos efeitos adversos no Ambulatório de Quimioterapia (AQ) (n=50) e o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço (n=32) na Oncologia Clínica (OC). Foram notificadas 10 suspeitas de RA em pacientes oncológicos, 8 delas classificadas como *tipo B*, 4 como *graves* e 1 como *definida*; 5 casos de náusea grau III foram identificados em pacientes tratando com cisplatina (83,3%), gerando informações importantes para o acompanhamento de pacientes; 3 notificações no SF ocorreram devido a presença de farmacêutico no AQ e 1 devido ao acompanhamento farmacoterapêutico. Assim, nota-se que deve existir uma integração das ações da farmacovigilância e da atenção farmacêutica, uma vez que as notificações geram informações para o farmacêutico clínico prevenir reações adversas aos medicamentos (RAM) no monitoramento de pacientes, e este, por sua vez, pode detectar RAM ocorridas e gerar notificações para o SF, evitando subnotificações.